

na abundância, continue a mendigar a sua graça. É também com base na Escritura (Antigo e Novo Testamento) que o autor faz uma abordagem da ideia de propriedade.

Do ensino social da Igreja, recorre particularmente a João Paulo II e à sua encíclica *Laborem exercens*, para realçar o valor do trabalho e a sua centralidade na vida humana, bem como a questão da solidariedade.

Uma vez expostos os essenciais critérios, desenvolve algumas «Análises» sobre a situação presente: «trabalho: definição e representações», servindo-se particularmente da filosofia da Hannah Arendt para distinguir os aspectos de pena e de obra no trabalho humano. Outra análise incide sobre o trabalho e a historicidade do homem, e nela aborda diferentes modelos histórico da relação do homem com o trabalho. Finalmente, dedica uma série de páginas ao facto e problema do desemprego, a que acrescenta perspectivas do debate ético para a superação do mesmo desemprego.

A reflexão é, em geral, bem conduzida e documentada. Mais, talvez, em modo de quadros justapostos que de discurso logicamente sequencial.

LUÍS SALGADO

RODRÍGUEZ-ARIAS, David, MOUTEL, Grégoire, e HERVÉ, Christian (Eds.), **Ética y experimentación con seres humanos**, col. «Ética aplicada», Desclée de Brouwer (www.edesclée.com), Bilbao, 2008, 190 p., 210 x 150, ISBN 978-84-330-2225-7.

O presente estudo parte da verificação de que, em nome e para benefício do progresso da ciência, nomeadamente da ciência médica, existe experimentação em seres humanos. Na base de exemplos práticos, os autores identificam e discutem os problemas éticos que se levantam à investigação biomédica quando realizada com grupos so-

cialmente vulneráveis: prisioneiros, crianças, pobres, doentes mentais, soldados, anciãos, minorias étnicas... Por um lado, a medicina carece de validação científica para legitimar as suas intervenções; e a ciência faz-se, em boa medida, por experimentação. Por outro, porém, nessa experimentação, as pessoas são, ao menos em parte, instrumentalizadas ao serviço do bem comum; e, em qualquer caso, ao lado de benefícios, há riscos que se desconhecem. Daí a necessidade do questionamento ético destas práticas.

O livro divide-se em duas partes: na primeira, trata-se da relação entre investigação biomédica e vulnerabilidade; na segunda, estuda-se a problemática ética da experimentação com vários dos grupos sociais atrás referidos. Um glossário e uma abundante bibliografia especializada completam o volume.

David Rodríguez-Arias Vailhen é professor de Teologia Moral na Universidade de Salamanca e autor de vários ensaios e do livro *Una muerte razonable* (2005). G. Moutel é médico e professor na Faculdade de Medicina de Paris-5, onde coordena o máster *Recherche en Éthique*. Chr. Hervé é professor de Medicina Legal e Direito Sanitário na mesma universidade, onde dirige o Laboratoire d'Éthique Médicale.

LUÍS SALGADO

HISTÓRIA / BIOGRAFIA

BARBIERI, Roberto (Ed.), **Atlas Histórico de la Cultura Medieval**, San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2007, 280 p. em couché, ilustrações a cores, 310 x 235, ISBN 978-84-285-3135-1.

Ciência histórica e ilustração visual misturam-se neste precioso volume a incidir sobre o que foi a cultura na Idade Média. Um

conjunto de especialistas, sob a direcção de R. Barbieri, encarregou-se de condensar aqui a essência condensada de múltiplos aspectos, figuras, instituições, momentos, fases, acontecimentos, metamorfoses, itinerários, produções do saber e da arte, concepções da vida, modos de agir, e tantas outras coisas de que foi tecida a história cultural desse longo milénio que designamos como Idade Média.

O leitor, ao mesmo tempo que se informa da realidade histórica, delicia-se na contemplação das numerosas ilustrações a cores que a ilustram e documentam. Não se trata apenas, nem principalmente, de mapas cartográficos a orientarem o sentido geográfico de acontecimentos. São sobretudo imagens visuais de paisagens, monumentos, construções, planos, personagens, manuscritos, códices, obras de arte e tantas outras coisas, que deixam no leitor uma visão plástica daquilo que vai lendo no texto, em cada capítulo e em relação à globalidade do tempo em causa. Por aí passa toda uma riqueza de vida, temporalmente distante mas da qual, bastante em virtude desta imagística, nos tornamos próximos: o saber, a produção jurídica, a política, a religião, a sociedade.

Capítulos sucessivos versam temas tão pertinentes e sugestivos como (elenco exemplificativo, que não exaustivo): a problemática da queda de Roma e o fim de um mundo universal e unitário; continuidade romana e mudanças cristãs; o monacato no Ocidente; a «cultura cristã» de Agostinho e a refundação do saber; a Bíblia na Idade Média; as sedes episcopais e as grandes Igrejas metropolitanas; a obra renovadora dos carolíngios; a era das invasões; os renascimentos na Idade Média; a liturgia na época carolíngia; os trovadores; o românico; o gótico; os *scriptoria* e a produção de livros; escolas e método de ensino; produção literária na Alta Idade Média latina; a mentalidade simbólica; ano mil e milenarismos; instituições senhoriais e

feudais; *sacerdotium et regnum*; as formas do direito; os cistercienses; cidades, comunas e comércio; pensamento e pensadores árabes; a razão na Idade Média; a transição dos estudos e o corpus filosófico-científico; o texto, as disputas e as sumas; a universidade na Idade Média; as técnicas e os saberes; teologia e filosofia nos séculos XIII-XIV; a natureza e as ciências; as heresias medievais; ordens mendicantes e compromisso cultural; o Ocidente e Bizâncio; festas e feiras; laicidade e direitos; a transição para uma nova era nos séculos XV-XVI. O livro acaba assim por ter a configuração de um verdadeiro *digest*, em que se diz um pouco sobre tudo, em modo necessariamente condensado mas dando a ideia e a imagem do essencial.

Um índice onomástico completa o volume. As ilustrações e a apresentação geral são de excelente qualidade gráfica, realizada que foi a impressão em prelos italianos, cuja qualidade para o efeito é sobejamente conhecida.

JORGE COUTINHO

ALONSO ROMO, Eduardo Javier, **Luis de Montoya, un reformador castellano en Portugal**, col. «Perfiles» 27, Editorial Agustiniiana (www.agustiniana.com), Guadarrama (Madrid), 2008, 166 p., 205 x 135, ISBN 978-84-9574572-9.

Alonso Romo vem-se dedicando ao estudo histórico-crítico de eminentes figuras da história religiosa e missionária de Portugal. De sua autoria apresentámos aqui, no fasc. precedente, em recensão do Prof. Amadeu Torres, *Los escritos portugueses de San Francisco Javier*. Desta vez, Alonso Romo oferece aos estudiosos «uma biografia crítica, baseada em documentos inéditos e numa ampla literatura especializada», em esforço de recuperar a figura e obra de Frei Luís de Montoya